

## Editorial vol. 45 n. 1

A edição que inaugura 2026 reúne um conjunto de pesquisas que se dedicam a mapear as complexidades das identidades, dos espaços e das mediações tecnológicas no contemporâneo. A revista abre os debates com uma reflexão sobre memória urbana no artigo “O Circo Voador como memória e representação das juventudes cariocas”, de Cláudia Pereira. No artigo seguinte, Marcelo Isamu Takatsu Morikawa e Juliana Doretto, em “‘É como você estar se informando com um colega seu’: jovens leitores e a cobertura das periferias pela Agência Mural”, destacam o papel fundamental do jornalismo local nas práticas midiáticas contemporâneas.

Ainda no campo das práticas jornalísticas, Ana Carolina Faria Pedreira de Cerqueira e Lívia de Souza Vieira discutem transformações estruturais da profissão no trabalho intitulado “Com quantas telas se faz uma notícia? O processo de produção no jornalismo digital plataformizado”. Clarisse Castro Cavalcante e Kátia Lerner, por sua vez, trazem uma importante reflexão no campo da performance no Instagram a partir do artigo “‘Homem fica lindo grávido’: uma análise de performatividades de masculinidades e paternidades de pessoas que gestam no Instagram”.

João Paulo Wandscheer e Miriam de Souza Rossini enfatizam a importância dos corpos dissidentes em “Viajantes queer rompendo fronteiras: o não-lugar em Praia do Futuro (2014) e Tinta Bruta (2018)”. Já Amanda Maria de Sobral Gomes aprofunda o conceito de interseccionalidade em “‘toda garota como eu =( =)’: análise da composição musical e da reação de Duquesa a recepção do público a partir das interseccionalidades de raça, gênero e peso”.

Vitoria Paschoal Baldin, Daniela Osvald Ramos e Maria Cristina Palma Munglioli investigam especificidades da expectatorialidade nacional em “Soft power e a construção do realismo em Fauda: um estudo da recepção brasileira”. Em uma linha de análise crítica sobre a construção de figuras públicas, Vander Casaqui propõe a reflexão “O homem que veio do futuro? Análise crítica da construção midiática do futurista brasileiro Tiago Mattos”. Finalmente, a edição se encerra discutindo novas formas de sociabilidade no cinema no artigo “A Crítica Cinematográfica e o Cineclubismo Online: os casos do Clube Cinemafilia e Narrativa Clube”, de Vinícius Oliveira Rocha e Luiza Cristina Lusvarghi.

Desejamos uma leitura instigante, que fomente o pensamento crítico e a luta por uma Ciência cada vez mais sensível, consistente e verdadeira.

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **Editores-chefes**

Ariane Holzbach (UFF)  
Wagner Dornelles (UFF/UERJ)

### **Editora assistente**

Amanda Santos (UFF)

### **Editores-executivos**

Dionísio de Almeida Brazo (coordenador)  
Débora Moreira  
Hyndiara Queiroz  
Joelton Barbosa  
Gabriel Villarejos  
Sérgio Schargel

### **Triagem**

Marcela Barba (coordenadora)  
Kennet Anderson da Cruz Medeiros  
Nathália Basil  
Marcos Gabriel Faria

### **Revisão**

Laís Rodrigues Cavalcante (Coordenação)  
Diogo Cunha  
Ewerton Maciel Fagundes  
Leandro Nogueira Rangel  
Matheus Rolim  
Melissa Campelo  
Pedro Henrique Alves Silva  
Rafaela Ramos Szmargd  
Wyldiany Oliveira

### **Tradução / Versão**

Manoela Mayrink (Coordenação)  
Carlos Augusto Pereira dos Santos Junior  
Gabriel Cabral Gonçalves Gomes  
Marco Bittencourt  
Marina Andrade  
Natalia Corbello

### **Projeto gráfico / Diagramação**

Alekis Moreira (coordenador)  
Ana Rochele Barroso Moura  
Beatriz César de Sousa  
Marcela Rochetti Arcoverde

### **Planejamento estratégico**

Angélica Fonseca (coordenadora)  
Daniela Mazur

### **Comunicação**

Aline Mendes da Silva  
Raphael Freire